**Canteiros**

**Canção de Fagner ‧ 1973**

Quando penso em você

Fecho os olhos de saudade

Tenho tido muita coisa, menos a felicidade

Correm os meus dedos longos

Em versos tristes que invento

Nem aquilo a que me entrego

Já me dá contentamento

Pode ser até amanhã, sendo claro feito o dia

Mas nada do que me dizem

Me faz sentir alegria

Só queria ter do mato um gosto de framboesa

Pra correr entre os canteiros

E esconder minha tristeza

Eu ainda sou bem moço pra tristeza

Deixemos de coisa, cuidemos da vida

Senão chega a morte ou coisa parecida

Pois se não chega a morte ou coisa parecida

E nos arrasta, moço, sem ter visto a vida

Eu ainda sou bem moço pra tanta tristeza, deixemos de coisa, cuidemos da vida

Eu ainda sou bem moço pra tristeza

Deixemos de coisa, cuidemos da vida

Senão chega a morte ou coisa parecida

E nos arrasta, moço (Sem ter visto a vida)

Eu ainda sou bem moço pra tristeza

Deixemos de coisa, cuidemos da vida

Senão chega a morte ou...

É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um caco de vidro, é a vida, é o sol

É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol

São as águas de março fechando o verão

É promessa de vida em nosso coração

São as águas de março...

Fonte: [Musixmatch](https://www.musixmatch.com/pro/)